

REPUBLICA

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianopolis—Sexta-feira, 28 de Junho de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 26 A

N. 142

ASSIGNATURAS

Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. do dia 60 r. atrasado 100 r.

ANNO VI

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO ESTADO

REGISTRAR DO CIDADÃO ENGENHEIRO
HERCILIO PEDRO DA LUZ, GOVERNADOR DO ESTADO

Expediente

Dia 24 de junho

Resolução n. 1664. — O Governador do Estado, attendendo ao que requer o cidadão Julio Caetano Pereira, director da 1.ª directoria da secretaria do Governo, e a vista de informação do Thesouro estadual, resolve, nos termos da lei n. 483, de 5 de maio de 1860, conceder-lhe a melhoria de 10% dos respectivos vencimentos, a contar de 19 do corrente em diante por ter completado no dia anterior 30 annos de serviço publico — Communica-se ao Thesouro.

Resolução n. 1665. — O Governador do Estado resolve declarar sem effeito a nomeação do bacharel Fernando Maranhense da Cunha para o cargo de juiz de direito da comarca de Campos Novos, por não ter solicitado o titulo e entrado em exercicio no prazo marcado e nomear para o mesmo cargo o bacharel Archimedes de Oliveira Souza a quem fica marcado o prazo de 60 dias para solicitar o titulo e entrar em exercicio. — Communica-se ao Thesouro, ao Superior Tribunal de Justiça e ao novo.

Resolução n. 1666. — Declarando, em resposta ao officio de 24 do corrente, que o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1667. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1668. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1669. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1670. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1671. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1672. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1673. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

Resolução n. 1674. — Informando ao Sr. Caetano Pereira, professor efficiente de direito de sexo masculino do curso de direito da faculdade de direito da Universidade Municipal de Florianopolis, pelo officio de 24 do corrente, de ter sido o bacharel Luiz Caetano Pereira, professor de escola de 3.ª

AUDIENCIAS

O Dr. Governador do Estado dá audiência ás quartas e sabbados, do meio dia ás 2 horas da tarde, no salão principal do edificio do Conselho Municipal, despendando nos demais dias (1.º, 3.º, 5.º, 7.º, 9.º, 11.º, 13.º, 15.º, 17.º, 19.º, 21.º, 23.º, 25.º, 27.º, 29.º, 31.º) em sua residencia, enquanto não finalisarem as obras do palacio.

SECÇÃO TELEGRAPHICA

SERVICO ESPECIAL

DA REPUBLICA

No Senado

Rio, 25

A's 4 horas da tarde

A comissão de marinha e guerra do senado deu parecer contrario ao projecto dos aspirantes.

O sul

O GENERAL TAVARES

Rio, 27

A's 5 horas da tarde

Telegrammas do sul dizem que o general Joao Tavares, assumirá o commando em chefe das revolucionarias.

E' esperado um grande encontro entre as forças de Appareto e as de Hippolyte Ribeiro, vencedoras no ultimo combate nas margens do Quarany.

O caso de Pernambuco

No Recife os jornaes continuam a atacar o governador. Continua tambem na camera a discussão sobre os factos em Pernambuco.

CONSORCIO

Consortiou-se hontem, civil e religiosamente, ás 5 horas da tarde, nos distincto amigo Affonso Raymundo Bayma de Serra Martins com a exma. sr. D. Alice da Luz Rego, dilecta filha do nosso bravo amigo tenente coronel Firmino Lopes Hego.

Testemunharam o acto os nossos illustres co-religionarios Dr. Hercilio Pedro da Luz e tenente-coronel Henrique Monteiro de Abreu e suas eximas. esposas.

Que uma felicidade sem fim corbe a união dos dous jovens são os nossos desejos.

Nosso amigo capitão Joao Antunes de Sant'Anna reassumiu o exercicio do cargo de juiz de paz, do qual achava-se afastado por doente.

O superintendente municipal-tenente-coronel Henrique Monteiro de Abreu deu a resolução do conselho municipal que mandava entregar ao cidadão José Lino Alvaros Cabral os terrenos aproveitados na abertura do prolongamento da rua Generalissimo Deodoro.

Amanhã publicaremos esse acto do chefe do poder executivo d'este municipio.

Chegou hontem do sul da Republica, o Júpiter, da companhia Frigorifica.

VICTORIA DO QUARANY

CONGRATULAÇÕES

Por motivo do assignalado triumpho obtido pelas armas republicanas, no memoravel combate ferido nas margens do Quarany, os superintendentes municipais telegrapharam ao sr. Dr. Hercilio Luz, governador do Estado, congratulando-se, por tão justo motivo, nos seguintes termos:

Joinville, 26.

Dr. Hercilio. — Apesar do sangue derramado dos nossos compatriotas, não posso deixar de congratular-me comvoso pela victoria das armas republicanas.

Viva a Republica! — Lobo.

Blumenau, 26.

Dr. Governador. — Parabens pela victoria de Quarany, no Rio Grande. — Stutzer, superintendente.

S. Francisco, 27.

Dr. Governador. — Congratulo-me comvoso pela esplendida victoria das nossas forças sobre as de um militar que, esquecendo-se do dever em momento tão necessario, expoz a Patria a toda sorte de violencias das hordas mercenarias.

Viva a Republica! — José Bazilio, superintendente.

Itajay, 26.

Governador Dr. Hercilio. — Faço votos para que essa derrota que acaba de se dar constitua realmente o golpe final nos inimigos da Republica.

Saudações. — Pedro Ferreira.

Tijucas, 26.

Dr. Hercilio, Governador. — Em nome dos municipios, jubilosos enviamos congratulações pela grandiosa victoria constata do telegramma do eminente Dr. Julio de Castilhos, tanto mais quanto este diz que ella equivale a um golpe na ultima tentativa dos inimigos da Republica.

Viva o Exercicio Nacional!
Viva Julio de Castilhos!
Viva o general Hippolyte!
Viva a Republica! — Antonio Firmiano de Moraes, superintendente; Estevão Cunha, presidente do conselho municipal.

Lagunas, 26.

Dr. Governador. — Congratulando-me comvoso pela victoria que mais uma vez analteece valentia, dedicacão e fortuna dos leaes soldados da Republica, felicito os republicanos em geral pela terminação da lucta ingloria e opprobriosa que, anaguantando o solo nacional, ha susgado as forças vivas da nação, concorrendo para o descredito e aviltamento da Patria no estrangeiro.

Viva a Republica! — Costa Carneiro, superintendente.

Tubarão, 26.

Dr. Hercilio Luz, Governador do Estado. — E' nos grata a noticia da imponente victoria das invictas hostes republicanas sobre as hordas restauradoras ao mando de Saldanha da Gama

Acceptae em meu nome cordiaes felicitações e em nome dos Tubaroneses congratulações por esta feliz victoria, prenuncio de paz duradoura no nosso amado Brazil. — Tado pela patria e Constituição.

Viva o presidente da Republica!
Viva o marechal Floriano!
Viva o governador do Estado.
Viva a Republica! — João Cabral, superintendente municipal.

Aranjanguá, 26.

Dr. Governador. — Os republicanos desta villa e o abixo assignado congratulam-se comvoso pela brilhante victoria das forças legaes, em Quarany.

Viva a Republica! — Apollinario.

Foi nomeado relator da commissão que tem de dar parecer sobre o projecto do estado de sitio o deputado Augusto Freitas.

Faz annos hoje a exma. sr. D. Theresa Maria Xavier, esposa do sr. Virgilio Candido Xavier.

DO RIO

ULTIMAS NOTICIAS

São do nosso collaga do Artista, do Rio Grande, estes telegrammas:

Rio, 24.

Peiorando o Dr. Prudente de Moraes, presidente da Republica, deliberou o governo adiar para mais tarde a apresentação das credencias ao novo ministro italiano.

— No senado foi approvada em ultima discussão o projecto de lei autorizando a construcção de uma ponte internacional sobre o rio Quarany, na divisa entre o Estado do Rio Grande e a Republica Oriental.

— Na camera, o deputado Armino Tavares defendeu o governador de Pernambuco, Dr. Barbosa Lima.

Os deputados Arthur Orlando e Gaspar Drummond o acusaram.

Este pronunciou um discurso notavel que produziu extraordinaria impressão no auditorio, recebendo a applausão de muitos applausos.

A discussão continua hoje.

— Foram transferidos os seguintes capitães de infantaria:
Para o 4.º batalhão Invenção dos Santos, para o 1.º João Barbosa Espindola e para o 3.º Luizgero da Cruz.

— Foi preso o confederado do armazem da Estrada de Ferro Central Jacintho de Oliveira, accusado de um desfalque de 30 contos de réis.

— Buenos-Ayres. — Na Academia de medicina deram-se serias desordens.

Os estudantes recusaram obedecer aos lentes e dirigindo insultos abandonaram as aulas.

O ministro ordenou rigoroso inquerito sobre o facto.

— Roma. — O conselho de guerra condemnou a pena de morte o soldado de infantaria assassino do cabo de quadra Peral, o qual será hoje fuzilado.

— Pavia (Italia). — Um violento cyclone causou enormes estragos nesta cidade.

Parte de uma das mais importantes irrejas foi destruida.

Houve tres mortes e grande numero de feridos gravemente.

Ruy Barboza enviou uma carta ao senado, explicando os motivos de sua ausencia.

O Dr. Prudente de Moraes continua doente e muito magoado pela morte de seu filho.

Chegou a Montevideo o Dr. Fernando Abbott.

Na eleição de governador do Rio Grande do Norte, venceu o partido republicano federal.

Morreu o candidato opositorista Moreira Brandão.

Diz o Diario, de Pelotas: «Foi hontem raptada no Rio Grande, uma joven, que, em companhia de seu seductor, dirigia-se para esta cidade.

A chegada do trem da tarde, foram os pombozinhos detidos pela autoridade competente, que depositou em uma casa de familia a menor e deteve o D. Juan.

Hoje devem casar-seos.

Foi encorporado a divizão naval o cruzador Andrada.

AGUAS THERMAES

A camera dos deputados da Bahia acaba de votar um projecto autorizando o governador do Estado a nomear uma comissão de profissionais, medicos, hygienistas e engenheiros para proceder ao exame das aguas thermaes que abundam nas margens do rio Itapicuru e offerecerem os planos e estudos necessarios para a fundação de um ou mais estabelecimentos balnearios no arrial do Sipó e na villa do Itapicuru, ou onde for julgada mais proficua a virtude das mesmas aguas, segundo afirma um collaga.

S'hiu hontem do Rio Grande, o Rio Pardo, do Lloyd Brasileiro. E' esperado hoje, o Sestello.

BAHIA

Por occasião me que o desembargador Dr. Alvaro Costa regressava a sua residencia, foi traçadamente agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma paulada.

Houve renhida lucta de parte a parte.

O estado de saude do desembargador e gravissimo, affirma o correspondente do Artista.

Fundou-se em Porto Alegre uma nova associação dramatica particular sob a denominação de *Grupo de Castilhos*, destinada a succeder, com o producto de seus espectaculos, os filhos do mortos em combate.

Foram eleitos presidente honorario — Dr. Julio Prates de Castilhos; presidente effectivo — major Aurelio Virissimo de Bittencourt.

PERNAMBUCO

Os jornaes do Recife publicaram varios artigos sobre a terminação do mandato do governador do Estado, Dr. Barbosa Lima, sabendo coberto de lucto a *Gazeta da Tarde e Cidade*.

Os redactores dos jornaes da opposição acham-se foragidos, conservando-se fechadas as typographias.

CUBA

ULTIMA NOTICIA

E' do Artista, do Rio Grande, o seguinte despacho telegraphico:

«Houve renhida batalha entre os cubanos e hespanhoes, sendo derrotados os primeiros.

Consta que um revolucionario assassinou o marechal Martinez Campos, commandante em chefe das tropas hespanholas, em Cuba.»

A ponta da Imbituba esta collocada nesta posição:

Latitude sul 28° 47' 00".

Longitude oeste: do meridiano do Rio de Janeiro 52° 30' 00".

do do Greenwich 480 40' 24".

do de Paris 50° 00' 30".

O correio expede amanhã malas para os districtos da ilha.

TELEGRAMMA

A Associação Commercial recebeu o seguinte telegramma:

«Barra do Rio Grande, 26. — Valgallho rebentando, depois alta vaga, agua muito cheia; sonda 20 palmos. S'hiu o vapor Prensa.

Nada fora; no porto ha um navio a sahir.»

Na 414.ª loteria extrahida ante-hontem, o premio de 25.000\$ coube ao bilhete n. 23.447.

Os dous premios seguintes estão nos bilhetes ns. 43.792 e 1477.

Hoje extrahese a 413.ª tendo hontem corrido a roda na 412.ª.

Extrahir-se-ha amanhã a 414.ª.

Fazem annos hoje *madamezelles* Emilia Amala Jacques e Etelvina Amanda de Oliveira, filha do nosso co-religionario Ludovino Arpigo de Oliveira, secretario da Prefeitura de Policia.

Diz a A Provincia, de Recife, que o procurador da Republica em Pernambuco, dando a sua promoção no processo contra o governador, requereu a pronuncia d'este, como incurso nas penas do art. 414 do Cod. Penal.

Nosso illustre collaga da *Federação*, de Porto Alegre, já publicou o decreto do governo do visinho Estado do sul, regulando o processo para o recolhimento do meio soldo, em favor das familias dos officiaes da Brigada Militar, mortos em combate.

O SUL

Apparicio Sraiva, no dia 14, tentou atacar a cidade de S. Gabriel.

O bravo general Francisco Rodrigues Portugal repelliu os revoltosos, obrigando-os a fugir precipitadamente.

O governo oriental demittiu Carlos Leocóder, chefe politico de Artigas e amigo de Saldanha da Gama.

Parece que vai ser proposto ao nosso governo, pelo da França, o arbitramento para solvêr o caso do Arapa.

E' do *Correio Mercantil* este telegramma:

Rio, 19. — O *Jornal do Commercio* publica hoje o manifesto do deputado mineiro Joao Matta Machado pregando o regimen parlamentar.

O *Jornal do Brazil* publica cartas do Dr. Hilario de Goutas, accusando sua prisão, fuga e outros factos de sua vida.

O deputado Paulo Guimarães apresentou projecto mandando erguer um monumento ao almirante Barroso, perpetuando a memoria de seu bravo e da batalha do Riachuelo.

O desembargador Chaves foi eleito governador do Estado do Rio Grande do Norte.

HISTORIA DE 10 DIAS

NOTAS DE VIAGEM

por

HORACIO NUNES

(Continuação).

Parámos aqui tempo em casa do Sr. Paulo Zimmermann, que nos recebeu com as maiores demosttrações de prazer, offerecendo-nos licôres, que acceptámos, e almoço, que agradecemos.

A casa do Sr. Zimmermann, como, em geral, todas as outras que vi nos lugares mais centrais e pouco povoados do municipio, é de boa construcção e bastante confortavel.

Em Blumenau o papel estampado é de m. n. pouco uso.

As paredes internas são geralmente pintadas a oleo imitando o papel, e os tectos são todos de estuque com enfiotes a pincel, alguns de muito gosto.

O municipio possui aproximadamente dois mil kilometros a de estradas de rodagem, perfeitamente conservadas, offerecendo facilissimo transito tanto aos productos da lavoura, como si todos transportados em solidas carretas, como aos viajantes a pé.

Chegámos de volta a Blumenau ás 4 horas da tarde, depois de termos tido uma pequena demora em casa do sr. Feederzen, — um moço de distincção, que não se cança de elogiar o Brazil e os brasileiros, de quem se mostra verdadeiro amigo.

Junho, 2

O Sr. Feederzen offereceu ao Dr. Governador um opparo justar, a que não pôde assistir, mas do qual obteve informações. Foram tremezados dous brindees, em que o nome do Dr. Hercilio era repetido com verdadeira sympathia.

A noite houve danças. (O nosso illustre compatriota Dr. Estevão Cunha, devido ao uso de *delatador* espermaceo no assabão, em uma volta de waiz escorregou, e...

... não cabio, sendo elle o primeiro a fazer pbalha do incidente e caminhando a valer como si nada houvesse acontecido.

A's 6 horas da tarde chegou o *Progrezo* com colonos.

Aproveitei a occasião para, em companhia do meu amigo e compatriota Pedro Cardoso, chefe da *Comissão de terras*, visitar os dous barracões de imigrantes, em que o nome do Dr. Hercilio era repetido com verdadeira sympathia.

A noite houve danças. (O nosso illustre compatriota Dr. Estevão Cunha, devido ao uso de *delatador* espermaceo no assabão, em uma volta de waiz escorregou, e...

... não cabio, sendo elle o primeiro a fazer pbalha do incidente e caminhando a valer como si nada houvesse acontecido.

A's 6 horas da tarde chegou o *Progrezo* com colonos.

Aproveitei a occasião para, em companhia do meu amigo e compatriota Pedro Cardoso, chefe da *Comissão de terras*, visitar os dous barracões de imigrantes, em que o nome do Dr. Hercilio era repetido com verdadeira sympathia.

...a 30 passos dêram uma descarga e a primeira fila caiu. Alguns tiros alcançaram as mulheres e crianças apinhadas ao pé do altar. Por um instante só se ouviram gritos de angústia. Em seguida, o padre ergueu o crucifixo e restabelecer-se o silêncio.

Os republicanos, avançando sem medo, deram segunda descarga e, como não tivessem tempo de carregar as armas, investiram a bayoneta empunhando as lâminas dos realistas, que recuaram. O padre fez então um sinal e apagarão-se as tochas.

— Não são das trevas, deu-se uma onda de desdém e carnificina. Matavam-se uns aos outros, cegos de ódio, sem dar o sem pedir quartel.

— Salve-me, em nome da Deus! gritou uma voz ao pé de Marceau. Era um rapaz desarmado. O general abaixou-se e, quando ia levá-lo para longe do tumulto, elle desmaiou. Marceau, extranhado tamanho terror n'um soldado, desalhotou-lhe o collarinho, para deixal-o respirar livremente. Viu então que o prisioneiro era uma moça.

Não tinha tempo a perder. As ordens da Convenção eram terminantes. Todo o realista preso, armado ou desarmado, de um ou de outro sexo, morria no cadafalso. Levou a moça para perto de uma arvore e voltou ao lugar do combate. Entre os mortos viu um jovem official republicano regulando o porte da prisioneira. Desempu as presas e tornou para junto a moça, que voltara a si com o ar fresco da noite.

— Meu pai! meu pai! foram as suas primeiras palavras. Deixei-o só! Não mata!

— Menina Branca, o marquez de Beaulieu está vivo e salvo, murmurou uma voz atrás da arvore e desapareceu como uma sombra.

— Tinguy! Tinguy! gritou a moça, estendendo os braços para o lugar onde ouvira a voz.

— Silêncio! disse Marceau. Com uma palavra pod'a denunciar-se e quero salvar-a. Tome, vista-se e espere-me aqui.

Foi-lar ordem aos soldados de se retirarem para Chollet, entregou o commando ao companheiro e voltou.

Encontrou a moça prompta para seguir-o. Encaminharão-se para a estrada, onde um criado esperava-os com cavallos. Ella montou com desembarago. Três quartos de hora depois chegaram a Chollet.

Marceau dirigiu-se com a escolta para o Hotel *Sole-Clouté*. Tomou dois quartos, levou a moça para um delles e recommendou-lhe que descançasse um pouco.

Emquanto ella dormia, Marceau pensava como salvar-a. Elle mesmo a levaria a Nantes para casa de sua mãe. Ha tres annos que não a via. Nada mais natural, pois, do que pedir uma licença.

De madrugada foi ter com o general Westermann. Foi-lhe concedido o que pedira, mas era preciso que a licença fosse assignada por Delmar. O general prometteu mandal-a e Marceau voltou satisfeito ao hotel para descansar um pouco.

Marceau e Branca iam jantar, quando appareceu Delmar. Era um dos agentes de Robespierre, em cujas mãos não ficava a guilhotina activa.

— Com que então queres deixar nos cidadãos? Como nos prestares um bom serviço homem, nada te posso recusar. Meu unico pezar é ter-se escapado o marquez de Beaulieu, pois prometti mandara cabeça della a Convenção.

Branca ficou horrivelmente pallida, mas Marceau collocou-se em frente della.

— Havemos de perseguir a, continuou Delmar. Eis aqui a licença. Podes partir quando quizeres, mas não vamos beber á saude da Republica.

Sentou-se ao pé de Branca. Nisto ouviu-se uma descarga de mosquetaria. O general de um salto pegou nas armas, porém Delmar deteve-o.

— Que é isto? — Ora! Não é nada. São os prisioneiros de quem que mandei fuzilar. Branca soltou um grito de terror. Delmar voltou vagarosamente a cabeça e encorrou-a.

— Ora, muito bonito! Se os soldados tremem como mulheres, teremos de vestir as mulheres de soldados. E's na verdade muito moço, mas com o tempo te vão de acostumar.

— Nunca! nunca! disse Branca, ignorando quão perigosa era a testemunha viva de quem manifestava o seu pensamento.

— Pensas então, rapaz, que se pode regenerar uma nação sem derramar sangue? Toma um conselho: guarda essas reflexões. Se um dia cehires nas mãos dos realistas, convence-te que não terás mais compaixão de ti que eu tenho dos soldados delles.

— Branca, disse Marceau, se esse homem por um gesto me desse a entender que a tinha reconhecido, eu lhe teria feito saltar os mollos.

— Meu Deus! Quando me lembro que meu pae podia cair nas garras desse levrão, se o prendessem na noite, não minha vista! Que horror! Não haverás então mais compaixão neste mundo! Perdi! disse, voltando-se para Marceau. Ninguém o sabe melhor do que eu.

Nesse momento entrou um criado, lendo que os cavallos estavam promptos.

— Vamos, em nome de Deus! supplicou ella. Ha sangue até no ar que se respira.

— Sim, vamos! E desceram juntos. Marceau entrou a porta um destacamento de 30 homens, que tinha ordem do general chefe para acompanhal-o a Nantes.

Pelo caminho, Branca contou a Marceau a sua vida. Disse-lhe como, tendo lhe morrido a mãe, fora educado pelo pae e se acostumara a certos exercicios que, por occasião da insurreição, se lhe tinham tornado muito uteis, visto facilitarem-lhe a lidar em companhia do pae.

Ao concluir, viu-se brilhar através da cerração as luzes em Nantes. A pequena escolta atravessou o Loire e pouco depois estava Marceau nos braços da mãe. Poucas palavras bastaram-lhe para captar as sympathias da mãe e de suas duas irmãs para a sua joven companheira.

Branca disse que quer mudar de roupa e as duas irmãs apressaram-se a satisfazer-lhe o desejo.

Quando voltaram, Marceau estremeceu de surpresa. Ainda não nota em Branca a graça e a belleza, que os trajes femininos faziam realçar.

Fallando verdade, ella procurara tornar-se o mais bella que pode, esquecendo a impressão que causara.

A noite, chegou o noivo de uma das irmãs de Marceau, e talvez fosse essa a unica casa de Nantes em que se pensasse em alegria e amor, cercados como estavam todos de tristezas e lagrimas.

Comegou então uma vida feliz para Branca e Marceau, que sonhava um futuro venturoso, ao passo que ella muito se interessava pelo homem que lhe salvara a vida.

Quando se lembrava do pae, Marceau, para consolal-a e distrahi-la, contava-lhe a sua primeira campanha, como se alistara soldado aos quinze annos, nomeado official aos dezesseis, coronel aos dezesseove e general aos vinte e um.

Nessa occasião Nantes era martyrisada por Carrier. Pelo seu corintho sangue o Carrier e Robespierre eram como a hyena e o tigre, o chacal e o leão: alimentavam-se de sangue.

Ninguém tinha melhor reputação que o joven general e por isso ninguém suspeitava da sua familia.

Chegou o dia do casamento de uma das irmãs de Marceau. Entre as joias que elle encaminhara, havia um collar de pedras preciosas, que offereceu a Branca. Ella examinou-o com vivo prazer, mas, reflectindo, fechou a caixa.

— Joias agora não me ficam bem, emquanto meu pae perseguido esmola talvez um pedação de pão em celeiro para abrigar-se.

— Marceau insistiu, mas em vão. Não quiz ella aceitar senão uma rosa vermelha artificial que encontrou nas joias.

As igrejas estavam fechadas e a cerimonia realizou-se na casa da camara. A porta havia uma guarda de honra. Do povo destacou-se um homem, que trazia dois ramalhethes. Offereceu um á noiva e, adiantando-se para Branca, que a encerrava com atenção, entregou-lhe o outro.

— Tinguy, onde está meu pae? perguntou ella muito pallida.

Em Saint-Florent. Tome o ramão, que tem uma carta.

Branca quiz retel-o, fallar-lhe, mas já elle tinha desaparecido. Levou a cartinha a casa. Os realistas, soffrendo derrotas sobre derrotas, tinham cedido á devastação e á fome. O marquez de Beaulieu soubera por Tinguy que a filha estava salva. Branca ficou triste. A cartinha recordava-lhe os horrores da guerra.

Durante a cerimonia, entrou nasala um extranho, pretendendo trazer communições importantes a Marceau, que não o viu entrar, pois estava conversando com Branca, que se se encostava ao braço. Quando deram por si, estavam frente a frente com Delmar. Este aproximou-se vagarosamente, com os olhos fixos em Branca e um sorriso nos labios. Com a fronte coberta de suor, Marceau encarpou a cobra de D. Juan á estatura do commandador.

— Tens um irmão, cidadão? perguntou Delmar. Branca gaguejou tremendo algumas palavras.

Delmar proseguio: — Se não me fallar a memoria, al moço, junto ao Chollet. Como é que desistiu não o vi, mais nas fileiras do exercito republicano?

Branca sentia-se desfalecido. Delmar encorrou-a com seu olhar penetrante. Depois voltou-se para Marceau e tocou-lhe a vez de tremor. O joven general apertava convulsivamente os copos da espada. Ao rosto de Delmar voltou a expressão habitual. Tomou o braço de Marceau, levou-o para uma janella e converteu-o em elle sobre a situação da Vendée e disse-lhe vir consultal com Carrier acerca de medidas rigorosas a tomar contra os realistas.

Ao retirar-se, passou por Branca, que se deixara cair fria e pallida numa cadeira, e cumprimentou-a sorrindo.

Dois horas depois, Marceau recebeu ordem de reunir-se ao exercito, apezar de ter ainda a ordem de licença. Calculou que a ordem se relacionava a scena que se acabava de dar. Era forçoso obedecer. Se hesitasse, estava perdido. Mostrou a ordem a Branca e olhou-a com tristeza. Duas lagrimas rolara-lhe pelas faces, mas ficou silencioso.

— Branca, a guerra nos torna sanguinarios e cruéis. E' possível que não nos vejamos mais. Prometto-me que, se eu succumbir, te lembrarei ás vezes de mim, que eu juro te que, se entre a vida e a morte, tiver tempo de pronunciar um nome, será elle o teu!

Branca estava suffocada de lagrimas, porém Marceau lia-lhe nos olhos mil juramentos mais ternos do que o que lhe dizia. Tomou a mão de Marceau e, mostrando-lhe a rosa vermelha, que lhe adornava o penteadão, tocou o cavallo a galope para alencal-o.

Uma hora depois Marceau estava a caminhar. Não possuia na estrada lembrança-lhe a viagem que, ha tão pouco tempo, fizera com Branca e o perigo que correria parecia-lhe maior agora que estava longe della. A cada instante tinha vontade de voltar. Se não estivesse tão preocupado, teria visto na extremidade da estrada um cavalleiro, que, parando a ver se o reconhecia, tocou o cavallo a galope para alencal-o.

— Era o general Demas. Os dois amigos apressaram-se a tirar no ar braços um do outro. Nisto um homem coberto de suor, o rosto envanguetado, esfarrapado, polou uma cerca e quasi desfallecido caiu aos pés dos dois amigos dizendo: — Prenderam-na! prenderam-na!

— Era Tinguy. — Prenderam? a quem? Branca? perguntou Marceau.

Compezone fez um signal affirmativo; já não podia falar; correrá 5 leguas, atravessando campos e cercas para alcançal Marceau. Este encorrou-o estupefacto.

— Presa! Branca presa! repelia, enquanto o companheiro derramava vinho por entre os dentes cerrados do camponez desfallecido.

Alexandre, volto para Nantes. Minha vida, meu futuro, minha felicidade, tudo está com ella. Ai de quem ouvir tocar em Branca! Amo-a com toda a força de minha alma. Viver sem ella é impossível. Louco que fui em deixal-a! Branca presa! E' para onde a levariam?

— Para o prisão de Bouffas, respondeu Tinguy.

Mal ouviram estas palavras, os dois amigos montaram a cavallo e tomaram a direcção de Nantes. Marceau, como quem sabia que não tinha tempo a perder, dirigiu-se á casa de Carrier. Lá se nem com ameaças, nem com pedidos conseguia ser ouvido. Voltou silencioso, mas encorrou-o outro plano. Pediu ao companheiro que esperasse á porta do prisão com um carro.

Em attenção ao nome e posição de Marceau, abriram-se immediatamente as portas do prisão. Disse ao carcereiro que o levasse á cella onde estava Branca do Beaulieu. O homem hesito, porém Marceau repetiu a ordem n'um tom imperioso, e a teve de obedecer, fazendo-lhe signal que o acompanhava.

Não sei, disse o carcereiro, dando volta á chave de uma cella, cujo aspecto sombrio e laubre fez estremecer Marceau. O seu companheiro, porém, não a incommodará muito tempo, pois vai ser guilhotinado hoje.

Dizendo isto, retirou-se e guardando silencio sobre tão compromettedor entrevista.

Ainda cego pela sabia passagem da claridade ás trevas, Marceau apertou o cinto e o cinto, como se estivesse coberto. Ouviu um grito e cahiu-lhe

nos braços a moça, que o apertou convulsivamente. — Não me abandonastes, tu! Prenderam-me, trouxeram-me para aqui. Na multidão que me seguia reconheci Tiuguy e gritei-lhe: Marceau vive e viu-o desaparecer. Agora que vieste, leve-me aqui, não me deixes!

— Assim podess' eu levantar a troço da propria vida! Mas é impossível. Espera de si dias, dois dias apenas, e te libertarei. Mas quero que respondas a uma pergunta, de que dependa a tua e a minha vida. Responde como responderias a Deus. Amas-me?

— E' n'uma situação destas que me fazes tal pergunta? Julgas que estas paredes ouviram já os protestos de amor?

— E' justamente agora que o deves dizer, porque estamos entre a vida e a morte. Responde-me. Cada instante conta-nos um dia, cada hora um minuto. Amas-me?

Branca hesita a, mas cedeu enfim. — Amo-te!

E, ao dizel-o, esquecendo que estavam sós, encostou a fronte no peito de Marceau.

— Pois bem! Tens que me acceitar já por marido.

A moça estremeceu. — Qual é teu intento?

— Arrancar-te a morte! Veremos se levas ao cadafalso a esposa de um general republicano!

Branca tudo comprehendeu e tremendo, lembrando-se do perigo que elle corria, tentando salvar-a. Seu amor e sua coragem augmentaram.

— E' impossível o que pedes!

— Impossível? Nada pode separar-nos, desde que me amas. Ouve! Não regeites o unico meio de salvar-te. Ouve! Vile, ameto e esse amor tornou-se uma paixão. Minha vida é a tua, tem destino e o meu. Felicidade o morte, participal-a ei contigo. Não ha maior humano que nos separe. Viver sem ti é impossível. Se me não queres basta-me gritar: viva a rei! e pata se abrirem para mim as portas desta prisão. E' daqui só sairemos juntos. A morte no mesmo cadafalso é o que desejo.

— Não não! Deixa-me, pelo amor de Deus deixa-me!

— Deixar-te? Pensa no que dizes. Se eu sair daqui, sem o direito de te defender, irei procurar ter pae, teu pae do quem já te esqueceste e que chora por ti para dizer-lhe: 'Tua filha pediu salvar-se, mas não quiz Xreforio torturar os ultimos dias de seu pae e machos de sangue os seus cabellos brancos. Chora, anção, não por estar ella morta, mas porque não te amou bastante para querer viver. Branca caiu de joelhos. Marceau rehellou-a e, com um sorriso amargo nos labios, começou a andar de um para outro lado do carcereiro. Mas, ouvindo-a solgar, os olhos em heurru-se-lhe de lagrimas e ajoellou junto della.

— Branca, peço-te por tudo que ha mais sagrado neste mundo, consente em ser minha esposa!

— Assim é preciso! interrompeu uma voz extranha que os fez estremecer. E' o unico meio de salvação. A religião ordena e estou prompto a abençoar esta união que se faz.

Marceau levantou-se admirado e reconheceu o cura de Santa Maria de Rhé, que fazia parte do grupo que atacara na noite em que salvara Branca.

— Meu padre, disse Marceau, tornando-lhe a mão, obtinha o seu consentimento.

— Branca de Beaulieu, disse o padre em tom solemne, em nome de teu pae, cuja autoridade tenho direito de invocar, ordono-te que obedecas a esta joven.

Branca parecia agitada por mil sentimentos diversos. Afinal lançou-se nos braços de Marceau, dizendo: — Não posso resistir mais. Amo-te e serei tua mulher!

Seus labios tocaram-se. Marceau sentiu-se tão feliz que não esqueceu. A voz do padre veio lembrar-lhe a realidade da situação.

— E' preciso apressarmo-nos. As minhas horas são contadas.

Os dois amavam-se estremeceam. Essa voz chamava-se á terra. Branca olhou apprehensiva em torno de si.

— Que momento para unir nossos destinos! Julgas que poderei ser feliz uma união consagrada em logar tão lugubre?

Marceau estremeceu, agitado de um terror supersticioso.

Levou Branca ao outro extremo do carcereiro. All uma restoa de luz que se coava por uma abertura dava á cella um aspecto menos sombrio.

Cahiram de joelhos e esperaram a benção do sacerdote. Quando elle extinguiu os braços, pronunciava as palavras sagradas que uniam os dois moços, ouviu-se no corredor o tropezar de soldados e o tinar de armas. Branca

horrificada lançou-se no braço de Marceau.

— Será possível que já me venham buscar? Meu amor, como agora me parece horrivel a morte!

O general tomou duas pistolas e impediu-lhes a entrada. Os soldados recuaram pasmosos.

— Franquillise-se, disse o padre. E' a mim que procuram. Quem vai morrer sou eu!

Os soldados cercaram-no. — Meus filhos, abelhem-se. Com os pés na sepultura, dou-lhes a minha ultima benção, sagrada por ser a de um morto de eu.

Tirou do peito uma crucifixo e dirigiu-se aos jovens, liezava por elles estando prestes a morrer. Os dois escutavam-se silenciosos. Em seguida os soldados agarraram-no, fecharam a porta e desapareceram.

Branca abraçou-se com Marceau. — Não me deixes! Se me vieram buscar e não estiveres aqui, que será de mim? Não vás! não vás! Lançar-me-hei aos pés delles, e se me deixarem nesta prisão contigo, heide abençoal os dois a minha vida.

— Tendo certeza de salvar-te. Antes de dois dias estares com o teu marido e então, em vez deste carcere, terás a liberdade numa vida de alegrias e amor.

Abriu-se a porta e appareceu o carcereiro. Branca reciosa chegou-se a Marceau, mas, como erano perigosos os instantes, afastou-a com ternura, prometendo voltar ni tarde do dia seguinte.

— Ama-me sempre! disse elle, saindo apressadamente.

— Sempre! respondeu ella quasi desmaiada e mostrando a rosa vermelha.

A porta fechou-se sobre elle como se fosse a inferno.

Marceau encontrou o companheiro esperando-o. Indistincto a tina.

— Que vas fazer? — Vou escrever a Carrier, pedindo licença por dois dias, e dizer-lhe que a vida delle depende da de Branca.

— Insensato! Amegas, tu que estás selo o poder delle, tu que desobedeceas ás suas ordens. Em menos de uma hora serás preso e que poderás então fazer por ella?

— Deixar-te? Marceau ficou um momento silencioso, com a cabeça apoiada nas mãos.

— Tens razão! — Levantou-se dum salto e saiu com o companheiro. Na rua viram um grupo rodeando uma sege.

— Se a noite estiver sombria, murmurou uma voz ao ouvido de Marceau, não sei que impedirá de entrar em na cidade uns 20 rapazes resolutos para arrombar a prisão e soltar os presos.

Marceau estremeceu, voltou-se e reconheceu Tinguy. Lançou-lhe um olhar significativo e embarcou no carro.

— Para Paris! gritou ao postilhão, que largou os cavallos como um raio.

A's 8 horas chegou o carro a Paris. Marceau separou-se do companheiro na praça do Palacio Igualdade, tomou a pé pela rua Saint-Roch, desceu a rua de Saint Roch, parou na casa n. 356 e perguntou por Robespierre. Disseram que estava do Theatro da Nação. Dirigiu-se para lá, extranhando ter de procurar nam lugar desses um homem tão austero.

Entrou e reconheceu Robespierre meio occulto num camarote, a cair, quando assomou á porta Marceau, que lhe entregou um cartão.

— Em que te posso servir? — Dejo um momento de attenção.

— Aqui ou em casa? — Em casa.

— Pois vamos.

Esses dois homens do sentimento oppostos foram caminhando lado um do outro: Robespierre, impassível e agitado. E era esse homem indifferente que tinha nas mãos o destino de Branca! Chegaram á casa de Robespierre, entraram e subiram ao terceiro andar. Um busto de Rousseau, uma mesa em que estavam abertos o *Constituinte* e *Declaração* em commenda e algumas cadeiras eram toda a mobilia do apartamento.

— Eis o palacio de Cesar. disse Robespierre sorrindo. Que dejas? — O perdão de minha mulher, condemnada a morte por Carrier.

— Condemada á morte por Carrier! A esposa de general de exército, um republicano tão conhecido, e condemnado a morte! Que está Carrier fazendo em Nantes?

Marceau contou as atrocidades de Carrier.

— Eis como sou mal obedecido, disse Robespierre com voz rouca e comovida, sobre tudo onde está esta presente!

— Peço então o perdão de minha mulher.

CERVEJA KUPPER

Cerveja Kupper

Cerveja Kupper

Já chegou a afamada CERVEJA KUPPER, geralmente conhecida por

CERVEJA ALLEMÃ IMPERIAL

e reputada como o melhor producto deste genero que se fabrica actualmente

Chamamos a attenção dos insumidores para as seguintes vantagens da CERVEJA KUPPER, e que a tornam bastante recommendavel.

Segundo as analyses que sobre a **Cerveja Kupper** foram feitas pelos chimicos mais eminentes da Alemanha, este excellent product pode ser garantido como **absolutamente puro e isento de qualquer droga antiseptica** ou outras substancias nocivas à saúde, e contendo apenas 4% de **força alcoolica**, o que é muito conveniente e inaproveitavel para os paizes tropicaes, **por ser um poderoso meio prophylactico contra os padecimentos do fígado**, visto que uma cerveja com tão pouco alcool nunca pôde occasionar estes padecimentos, que em grande parte são devidos à demasiada força alcoolica d'outras qualidades de cerveja.

Nenhuma outra poderá acumular em si **todas as vantagens e garantias** que este oferece, como **transparencia, pureza absoluta e propriedades hygienicas**, além da vantagem sem igual de se poder conservar durante **muitos annos** em qualquer clima, sem adquirir o **menor residuo** no fundo das garrafas, segundo o demonstraram as experiencias feitas.

Este residuo observa-se em muitas outras marcas de cerveja, que ficam por isso completamente estragadas, não só pelo aspecto desagradavel, mas tambem pelo sabor repugnante produzido pelo deposito, que ao mesmo tempo se espalha por toda a garrafa. Para evitar isso, recommendam muitas fabricas que se conservem as garrafas e o alto, que ao deitar a cerveja no côpo se façam os movimentos vagarosos para não a turvar. O

sultado da conservação das garrafas ao alto é secar-se as rolhas, escapando-se assim o precioso e refrigerante ido carbonico e tornando-se a cerveja insipida e turva.

De todos estes inconvenientes está completamente isenta a **Cerveja Kupper**.

A **Cerveja Kupper**, economisa muito, porque se devem conservar as garrafas deitadas, o que economisa muito espaço nos armazens, e **pode-se mexer-se à vontade que nunca perde o color bellissimo transparente**, nem a espuma que desaparece das garrafas conservadas ao alto. Só em Cerveja economisa-se mais de 10%, porque se pôde beber até à ultima gota. Conservando as garrafas deita das não ha perigos o que se quem as rolhas, o que facilmente adulteraria a cerveja.

Atestando as excellentes qualidades da **Cerveja Kupper**, estão os premios que lhe têm sido conferidos em **todas as exposições** a que tem concorrido, obtendo sempre as distincções mais elevadas.

No anno proximo passado, obteve premios nas exposições de **Hanover, Batavia e Chicago**, e a **Cerveja Clara**, (fabricada segundo as cervejas Pilsener e de Huenna) foi a **única cerveja allemã engarrafada do seu genero que alcançou a MEDALHA COLOMBIANA**.

O eminente chimico allemão Dr. Bischoff, assim se manifesta em relação a esta cerveja

RELATORIO DO DR. C. BISCHOFF

Chimico Jurado e perito dos Reaes Tribunaes de Berli, a cerca da

CERVEJA KUPPER

Tendo eu analysado cuidadosamente a **Cerveja Kupper**, declaro que esta cerveja é um **excellent product**, em virtude das suas qualidades physicas, e possue tudo quanto se pôde desjar com relação à **doçura e frescura de paladar**. Ella é evidentemente fabricada com materias primas genuinas de primeira qualidade, **sem mistura alguma conservadora ou quaesquer substitutos**, e pôde considerarse como uma **bebida sanitissima e salutar**, devido à sua riqueza d'acido carbonico e substancia, **mercedo ser recommendada com toda a confiança**.

Berlin, 27 de junho de 1893.—(Assignado) Dr. C. Bischoff.

AGENTES NESTE ESTADO: FRANCISCO SILVA & C.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAIROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

CABÃO RAULIVEIRA
MAGNIFICA ESSENCIA
PARA TODOS OS USOS

Específico contra:
QUEIMADURAS, NEURALGIAS
CONTUSOES, DANTHROS
EMPIGENS, FANNOS, CASPAS

Espinhas
RHEUMATISMO, SARDAS
dôr de cabeça
CICLAGAS, RUGAS
ABRIMENTOS, RAUÇÕES DA PELLE
E MORDEOURAS DE INSECTOS

À venda em todos os Armazéns
e Casas de Perfumarias

A RAINHA DO TOILETTE
THYMOLINA RAULIVEIRA

SUAVISA E REFRESCA A CUTIS
PREPARADO INOFFENSIVO E
MUITO USADO PARA
CURAR AS ESPINHAS E ROSTO
RACHAS DOS LADIOS
doutas *comptéribelles* ou
SARDAS E QUACOSER MANCHAS DA
pele
EFFICAZ NAS QUEIMADURAS

À venda em todos os Armazéns
e Casas de Perfumarias

PILULAS PURGATIVAS
de Rauliveira
PREPARADO VEGETAL
ESTAS PILULAS SÃO AS UNICAS
QUE SUBSTITUEM COM
VANTAGEM OS PURGATIVOS
DE OLEO DE RICINO E OUTROS
17 ANOS DE BOM EXITO
ATTENÇÃO A SUA EFFICACIA CONTRA AS
constipações de estomago
rigido e intestinaes, sendo tambem
A ÚNICA QUE CURA A
FRIBO DE VERMIL, AFFECÇÕES
PURGADAS PELA SEU
supporedo que regra nas molheas
verrigens, *intestus*
HYPERPLASIA, HEMORRHOIAS
Colicas, febre de agulha, etc.

À venda em todas as Pharmacias e
DROGARIAS

DEPURATIVO DO SANGUE
ELIEN DE VELANE E COCOC
(San Marcell)

COMPOZIÇÃO DE RAULIVEIRA
VERGO INDOCORRENDO
EFFICAZ NOS
RHEUMATISMOS, NEURALGIAS
ulceras, leucorrhéas ou
FLORES BRANCAS, GARGOS
GARGOSULOS, MURAS
doutas *comptéribelles* ou
PELLY, HEMES E OUTROS

Syphilitico

À venda em todas as Pharmacias
e DROGARIAS

Capa de borracha

Superiores vendem-se
no armazem de fazendas à
praça 15 de Novembro n. 2.
Gustavo Pereira & Soares.

Precisa-se alugar uma
chacara com bons com-
modos, nas proximidades
da capital.
Resposta na typogra-
phia da **Republica**.

Machinas Stager — Vende-se
no armazem de João Bonfante Dema-
ria.

Amadeleta.
Nesta typographia se in-
forma quem precisa de
uma ama de leite.

COBRE E LATÃO
Em obras typographicas
pra-se qualquer
idade pagando
ços; em casa de
ler.

O armazem de
A' Praça 15 de Novembro
Recobos parquias
vrados, meios, dogados
cada e grupos prout,
côrtis de vestidas de arpa
com se de, e muitas outras
do por: preços ao alcance
Gustavo Pereira & Soares

VENDE
Cerveja marca
Cognac marca
(Champagne), Allia
rior, Sul nacional.

BOTINAS CLAS
Recobeu a casa
patinho Elegante
tino Correia n. 10.
Vinhos de Portão
R. Trompovitz & C.